



ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DO QUADRO DE ARBITRAGEM DA FEDERAÇÃO NORTERIOGRANDENSE DE FUTEBOL

João Roberto Liparotti¹
Alex Victor de Lima Silva²

PALAVRAS-CHAVE: árbitro de futebol; IMC; percentual de gordura; composição corporal;

INTRODUÇÃO

O árbitro é a figura que realmente pode influenciar no resultado da partida, pois, apesar de estar em campo para cumprir a regra, existem situações que requerem uma interpretação do árbitro, que não estão definidas com clareza na regra, e suas decisões sobre quaisquer fatos pertinentes ao jogo são definitivas (FIFA, 1999). Desde 1868, quando surge o árbitro de futebol, é indispensável incluir o tema arbitragem nas discussões ou transmissões a cerca desta modalidade. Dentro de um jogo, no mundo, cada vez mais cresce o número de árbitros de futebol, existem cerca de 840.000 árbitros e assistentes registrados, sendo aproximadamente 94% homens (FIFA, 2006).

Com a proximidade do principal evento do futebol mundial, a ser realizado no Brasil, a Copa do Mundo FIFA de Seleções, a discussão sobre arbitragem deve ser cada vez mais intensa a fim de minimizar os erros, que por menores que sejam tomam proporções elevadas devido à grandeza do evento e por tudo que estará envolvido nele. Para um bom desempenho de um árbitro, a preparação física e psicológica é fundamental, pois a profissão exige que o indivíduo esteja o mais próximo do lance, com um posicionamento estratégico para que tenha sempre uma visão privilegiada e possa ser o mais imparcial possível, tarefas que demandam um elevado dispêndio de energia, visto que as dimensões de um campo de futebol são grandes e o jogo é dinâmico (Rontoyannis, et al. 1998).

Mas pensar na preparação física destes profissionais não é tarefa fácil, primeira pela escassez de material teórico envolvendo a composição corporal deste grupo, material fundamental para iniciar uma seção de treinamento que atenda as necessidades específicas da profissão e segundo por na maioria dos países os árbitros terem outra profissão além da arbitragem, restringindo o tempo de treinamento em função dos compromissos trabalhistas (KRUSTRUP; BANGSBO, 2001). A cada seis meses são aplicados uma bateria de testes da FIFA para selecionar os árbitros que durante este período poderá comandar partidas oficiais, estes teste visam adequar os índices e suas sequências a realidade do jogo (DA SILVA, 2005). Entretanto não é possível generalizar afirmando que os profissionais aprovados no teste estão aptos para desempenhar sua função sem grandes riscos, pois existem aqueles que estão aprovados, mas passaram nas condições mínimas estabelecidas.

OBJETIVOS

Entendendo as necessidades de caminhar no sentido de estudos voltados para a composição corporal do quadro de arbitragem e principalmente na região nordeste onde a carência é maior, o presente estudo tem por objetivo analisar e classificar o percentual de gordura e o índice de massa corporal (IMC) do quadro de arbitragem, árbitros e assistentes, da Federação Northeriograndense de Futebol.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo de corte transversal. A amostra é constituída por 16 árbitros, todos do sexo masculino, da Federação Northeriograndense de

Futebol (FNF), que pertencem ao Quadro Nacional da Confederação Brasileira de Futebol. Foram mensuradas nove dobras (tríceps, bíceps, peitoral, axilar média, abdome, suprailíaca, coxa e panturrilha), o cálculo do percentual de gordura foi realizado através da equação de Siri (SIRI, 1961) e o índice de massa corporal foi determinado dividindo-se o peso, em quilogramas, pela altura, em metros, ao quadrado. O percentual de gordura foi classificado através de notas, determinadas pela FNF, são elas: 10 - de 8 a 13%; 9,5 - 13,1 a 16%; 9,0 - 16,1 a 18%; 8,5 - 18,1 a 20%; e 8 - se <8 ou >20%.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, de IMC e percentual de gordura, será feita uma relação, de forma que os dados do IMC serão relacionados com dados de outros estudos que envolvem essa variável e os dados de percentual de gordura serão apresentados e classificados do modo que foi supracitado, segundo parâmetros da FNF. Outro aspecto que será evidenciado é o da idade, a média de $34 \pm 4,97$ anos se assemelha com a encontrada por Da Silva (2001) no estudo com árbitros da Federação Paranaense de Futebol (FPF), 34,5 anos. No o IMC a média foi de $24 \pm 2,5$ kg/m² se assemelha com os árbitros do Quadro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que tiveram índice de $24,8 \pm 2,4$ kg/m² (SILVA *et al.*, 2008), o que caracteriza a maioria, 62,5%, dentro de um padrão considerado ideal segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No percentual de gordura o grupo apresentou uma média de $12,3 \pm 2,43$, de forma que 43,75% obtiveram nota 10; 43,75% nota 9,5; 6,25% nota 9; e 6,25% nota 8.

Ao analisar cada resultado, fazendo uma relação entre os valores de IMC e percentual de gordura dos árbitros avaliados no presente estudo, percebem-se inúmeros pontos para uma discussão que abrangem tanto a área da educação física, no que diz respeito à preparação física, a nutrição, na questão da dieta e de um modo geral a saúde do indivíduo. Para que ocorra uma otimização dos resultados a preparação física e a nutrição devem caminhar no mesmo sentido, após a avaliação conseguimos fragmentar o grupo em três partes, os que estão numa condição boa com nota 10 (43,75%), aqueles que estão numa condição mediana, notas 9,5 e 9 (50%) e aqueles que estão numa condição ruim nota 8 (6,25%). Apenas com essa avaliação prévia é que podemos saber como está o grupo e qual o treinamento para cada grupo, de forma que os que estão bem tendem a manter essa condição, os que estão na média melhorem até que atinjam a almejada condição boa e os mesmo acontece com aqueles que estão numa condição ruim, tendo que trabalha mais que os outros. Este treinamento aliado a um acompanhamento nutricional, com uma dieta balanceada, tornará o grupo homogêneo no final do processo.

Os resultados analisados separadamente nos apresentam algumas peculiaridades, como por exemplo, um dos avaliados apresentou um IMC elevado e um percentual de gordura considerado ideal e em outros ocorre o inverso. Dando ainda mais importância de se avaliar sempre essas duas variáveis juntas, para evitar que os resultados não sejam supraestimados ou subestimados, pois no primeiro caso se apenas o IMC tivesse sido avaliado, poderia caracterizar que o avaliado estaria com o percentual de gordura estaria elevado, o que na realidade não ocorre, quando visualizamos as duas variáveis.

CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que os árbitros do Quadro de arbitragem da FNF nos aspectos de idade e IMC estão semelhantes aos de árbitros de outras federações, inclusive a CBF. Entendemos a necessidade de uma avaliação física e, conseqüentemente, mais estudos para comparação da composição corporal e para uma padronização dos dados, em todo país. Assim, proporcionando a execução de um programa de treinamento eficaz e os árbitros brasileiros bem condicionados para que consigam executar sua função com plenitude, estando

próximos de todos os lances e, dessa forma, aplicando a regra e suas interpretações da forma mais imparcial possível.

REFERÊNCIAS

- FIFA. (1999). Regras do jogo 1999. Zurich, Suíça.
- Bizzini M, Junge A, Bahr R, Helsen W, Dvorak J. Injuries and musculoskeletal complaints in referees and assistant referees selected for the 2006 FIFA World Cup – Retrospective and prospective survey. *Br J Sports Med* 2009;43(7):490-497.
- Rontoyannis, G.P.; Stalikas, A.; Sarros, G.; Vlastaris, A. (1998). Medical, morphological and funcional aspects of Greek football referees. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. (38),208-14.
- KRUSTRUP P, BANGSBO J. Physiological demands of top-class soccer refereeing in relation to physical capacity: effect of intense intermittent exercise training. *J Sports Sci* 2001;19(11):881-891.
- DA SILVA, Alberto Inácio. Bases científicas e metodológicas para o treinamento do árbitro de futebol. 1 ed. Paraná, 2005.
- SIRI, WE. Body composition from fluid spaces and density: analysis of methods. In J. Brozek & A. Henschel (Eds.). *Techniques for measuring body composition* (pp233-244). Washington, DC: National Academy of Science. 1961.
- DA SILVA, Alberto Inácio. RODRIGUEZ-AÑES, Ciro Romelio. Perfil antropométrico e da composição corporal de árbitros de futebol. *Revista Digital*, Buenos Aires, 2001.
- DA SILVA, et. al. RODRIGUEZ-AÑES, Ciro Romelio. Somatotipo e composição corporal de árbitros e alunos árbitros de futebol. *Revista Brasileira de Futebol*, 2008.

¹ Doutor em Ciências da Saúde pela UFRN

² Graduando em Educação Física (licenciatura) pela UFRN